

PORTO DE SANTANA AMAPÁ

(Porto de Macapá)

HISTÓRICO

A construção do Porto de Santana (antigo Porto de Macapá) foi iniciada em 1980, com a finalidade original de atender à movimentação de mercadorias por via fluvial, transportada para o Estado do Amapá e para a Ilha de Marajó. Todavia, pela sua posição geográfica privilegiada, tornou-se uma das principais rotas marítimas de navegação, permitindo conexão com portos de outros continentes, além da proximidade com o Caribe, Estados Unidos e União Européia, servindo como porta de entrada e saída da região amazônica.

A inauguração oficial das instalações ocorreu em 6 de maio de 1982. A partir de 14 de dezembro de 2002, através do Convênio de Delegação nº 009/02 do Ministério dos Transportes e a Prefeitura de Santana, com a interveniência da Companhia Docas do Pará, foi criada a Companhia Docas de Santana, empresa pública de direito privado para exercer a função de Autoridade Portuária.



ADMINISTRAÇÃO

Companhia Docas de Santana - CDSA

LOCALIZAÇÃO

Na margem do Rio Amazonas, no canal de Santana, em frente à ilha do mesmo nome, a 18 km de Macapá, capital do Estado do Amapá.

Latitude: 0° 4' N

Longitude: 51° 10' W

Endereço: Rua Cláudio Lúcio Monteiro, 1380 – Novo Horizonte – Santana

CEP: 68925-000 – Macapá – AP

Fone: 96 3314-1200 /3314-1205

Site: www.docasdesantana.com.br

ÁREA DE INFLUÊNCIA

Compreende o Estado do Amapá e toda bacia amazônica e seus principais portos: Porto de Trombeta; Porto de Munguba; Porto de Santarem; Porto de Itacoatiara; Porto de Manaus, Porto de Porto Velho e Porto de Itaituba, os municípios paraenses de Afuá e Chaves, situados na foz do Rio Amazonas, a noroeste da ilha de Marajó.

ACESSOS

Rodoviário: pelas rodovias AP-010, ligando as cidades de Macapá e Mazagão; BR-210 (Perimetral Norte), encontra a BR-156, próximo a Macapá, e na área urbana, pela Rua Cláudio Lúcio Monteiro.

Ferrovário: a 2km das instalações portuárias, a estrada de ferro do Amapá – EFA, liga a Serra do Navio até o terminal privativo da Tocantins Mineração S/A, em Santana.

Marítimo: pelo Rio Amazonas, pela Barra Norte, situada entre as ilhas Janaucu e Curuá e pela Barra Sul, delimitada pelas ilhas de Marajó e Mexiana; pelo canal natural de Santana, braço norte do Rio Amazonas, com largura variável entre 500m e 800m e profundidade operacional de 12m.

Fluvial: pelo Rio Amazonas e seus afluentes.

Aéreo: Aeroporto Internacional de Macapá, a 20 km do porto, com vôos diários para as principais capitais do Brasil.

ÁREA DO PORTO ORGANIZADO

Conforme Portaria-MT nº 71, de 15/03/00 (D.O.U. de 16/03/00), a área do Porto Organizado de Santana, no Município de Santana, no Estado do Amapá, é constituída:

a) pelas instalações portuárias terrestres existentes no Município de Santana (AP), tendo como limites extremos, a leste a foz do Rio Matapi e a oeste a localidade de Fazendinha, ambos projetados em direção ao Rio Amazonas, abrangendo todos os cais, docas, pontes e piers de atracação e de acostagem, armazéns, edificações em geral vias internas de circulação rodoviárias e ferroviárias, e, ainda, os terrenos ao longo dessas faixas marginais e suas adjacências, pertencentes à União, incorporados ou não ao Patrimônio do Porto de Macapá ou sob sua guarda e responsabilidade.

b) pela infra-estrutura de proteção e acessos aquaviários, compreendendo as áreas de fundeio, bacias de evolução, canal de acesso e áreas adjacentes a estes até mesmo às margens das instalações do Porto Organizado, conforme definido na alínea "a" desta Portaria, existentes ou que venham a ser construídas e mantidas pela administração do Porto ou por outro órgão do Poder Público.

A área de jurisdição do Porto Organizado de Macapá compreende a poligonal composta dos seguintes pontos:

A 0° 03' 00" S e 51° 12' 30" W

B 0° 04' 06" S e 51° 12' 30" W

C 0° 04' 06" S e 51° 06' 46" W

D 0° 03' 00" S e 51° 06' 46" W

ESTRUTURA

Cais A: com 200m de extensão, profundidade de 12m e um berço próprio para navios tipo Panamax.

Cais B: com 150m de extensão, 11m de profundidade, e

um berço, atende às navegações de longo curso e de cabotagem.

1 armazém de 2.800m² para carga geral

1 galpão de 1.500m²

1 pátio de 3.000m²

Pátio de Contêineres com 16.500m², com capacidade para 900 TEUs.

TERMINAIS PRIVADOS

Tocantins: com 270m de cais e 12m de calado, opera na exportação de minério.

Texaco: com 120m de cais e 10m de calado, movimenta combustíveis.

EQUIPAMENTOS

1 guindaste *Grove* modelo GMK – 5130 para 130t

1 empilhadeira *Hyster* de 7t

2 empilhadeiras *Yale* de 3t

2 tratores *Ford* CBT para reboque de carretas

6 carretas para contêineres

6 carretas para *palets*

2 transportadores de correia móvel e elétrica

1 balança rodoviária eletrônica de 80t

1 *ship-loader* para cavaco, da Amcel

1 empilhadeira *Belotti* para contêineres de 40t

ESTRUTURA DE APOIO

Energia Elétrica: banco de 3 transformadores trifásicos de 75 kva nas tensões 440/254V, 380/220V e 220/127V;

Água: fornece água potável para os navios

Tomadas para contêineres frigorificados:

04 tomadas trifásicas de 220 V

06 tomadas trifásicas de 380 V

10 tomadas trifásicas de 440 V

Combustível: não existe

04 empresas atuam como operadores portuários: Mineração Vila Nova, Amapá Celulose – Amcel, Amazon Log e MMX – Minerais e Metálicos do Amapá.

Praticagem: Praticagem da Bacia Amazônica Oriental Ltda.

Rebocadores: não existe (não precisa)

Dados extraídos do site da Companhia Docas de Santana -
CDSA